

## ANEXO C – Recomendações Específicas para o Uso de Cores em Projetos Gráficos

### RECOMENDAÇÕES DE CHIJIWA PARA A SELEÇÃO DE CORES PARA PROJETOS GRÁFICOS.

Item	Recomendações
1	<u>Conhecer as cores</u> : antes de selecionar as cores de um trabalho gráfico deve-se conhecer a teoria da cor e os aspectos físicos, químicos, perceptivos, psicológicos, cognitivos da cor.
2	<u>Conhecer a proposta</u> : questões para iniciar a seleção de cores no design gráfico - Que tipo de efeito você quer? - Quais cores irão produzir melhor tais efeitos? - Quais são as alternativas? - Quais as cores apropriadas para o intento da audiência? São legíveis? São atraentes? - Pode-se improvisar o efeito mudando alguma cor?
3	<u>Escolher a cor do fundo primeiro</u> : deve-se ter cautela ao escolher a cor do fundo e esta escolha deve ser feita num primeiro momento. Essas devem ser mais claras e não devem se sobrepor às demais cores do esquema.
4	<u>Escolher as máscaras antes dos tons</u> : quando selecionamos um esquema de cor, escolhamos a máscara primeiro, não os tons. O brilho é muito mais importante. Vívida ou calma? Pastel ou escura? Cinzento? Achado os tons que combinam com tais máscaras e melhor as fazem saber que você quer Quando então procuramos os tons para essas máscaras e melhor produzam o efeito que se quer.
5	<u>Variar as máscaras</u> : variar as máscaras é mais importante do que variar os tons. Se seu contraste cores claras e escuras, o esquema cromático é tridimensional, mas se o contraste for de tons o esquema cromático pode apresentar-se em um só plano e sem vida.
6	<u>Use tons compatíveis</u> : é melhor utilizar cores próximas, sem muito contraste.
7	<u>Limite o número de cores</u> : outro caminho para se conseguir harmonia das cores é limitar a quantidade delas no esquema cromático. Duas ou três cores, geralmente são suficientes. Mais do que cinco é difícil de combinar. A combinação com quatro cores deve ser feita com cautela.
8	<u>Use cores vívidas frugalmente</u> : use uma cor vívida como a cor de acento (para chamar atenção), e uma cor clara para o fundo. Se você necessitar uma outra cor de acento, use uma máscara mais escura da cor vívida.
9	<u>Use cores acromáticas para harmonizar</u> : na dúvida, use uma cor acromática: preto, branco ou cinza. Branco ou preto têm uma simplicidade e elegância que atraem a nossa atenção tanto quanto as cores vivas.
10	<u>Use cores familiares</u> : principalmente quando se trata de uma audiência convencional. Esta regra não se aplica a uma audiência muito jovem.
11	<u>Use cores naturais</u> : as cores mais familiares podem ser encontradas na natureza: árvores, flores, pássaros, insetos, céu e mar. Cores naturais são harmoniosas por definição.
12	<u>Seja original</u> : ignore todas essas <i>guidelines</i> . Originalidade é usar uma combinação que nunca foi usada antes.

Fonte: Chijiwa (1987:138-141)

### ROTEIRO DE QUESTIONAMENTOS DE SUTHERLAND E KARG PARA A ESCOLHA DAS CORES PARA PROJETOS GRÁFICOS.

Item	Questão
1	Quem é a audiência deste projeto?
2	Quais os tons que o cliente quer para o projeto?
3	Quais cores são apropriadas para o sentido do projeto?
4	Qual é o orçamento para o projeto?
5	São quatro cores, duas cores ou há uma quinta cor?
6	Este projeto requer uma presença tradicional ou moderna?
7	É uma peça de venda ou uma peça informacional?
8	Este projeto é duradouro ou transitório?
9	O cliente escolheu as cores de um livro de amostra?
10	O cliente é aberto a sugestões?
11	Há dinheiro para acabamentos especiais que melhorarão a qualidade da cor?
12	Sob que condições de luminosidade a peça poderá ser visualizada?

Fonte: Sutherland e Karg (2003:28)

### RECOMENDAÇÕES QUANTO AO EMPREGO DAS CORES EM INTERFACES JACKSON ET AL. E MARCUS.

Item	Recomendações
1	Selecionar cuidadosamente as cores, pois elas influenciam na legibilidade do site;
2	Agrupar, com a mesma cor, elementos da tela que possuam a mesma relação;
3	Empregar cinco cores, no máximo. Sabe-se que atualmente a tecnologia tem, em seu favor placas de alta resolução com até 16 milhões de cores disponíveis, no entanto a mente humana é capaz de discriminar em média 7,5 milhões de cores;
4	Avaliar o meio cultural e profissional na codificação cromática.

Fonte: Barros et. al. (2004)

### RECOMENDAÇÕES PARA O USO DAS CORES EM INTERFACES DE AMANTINI ET. AL.

Item	Recomendações
1	Respeito às diferenças culturais;
2	Respeito às diferenças fisiológicas;
3	As cores devem ser selecionadas dentro de um contexto;
4	Não devem ser empregadas como um elemento decorativo;
5	Deve ser utilizada como informação adicional;
6	Possibilitar contraste entre texto e fundo, para aumentar a visibilidade e legibilidade do texto;
7	Evitar que a quantidade exagerada de cores provoque perda de foco na atividade principal;
8	Cores totalmente saturadas e contrastantes devem ser usadas com cautela, apenas nas áreas mais importantes;
9	Agrupar elementos relacionados através da cor;
10	Projetar inicialmente em preto e branco e então, adicionar cor. A cor aumenta o processamento cognitivo e visual de uma informação que funciona bem em preto e branco, pois ajuda a localizar, classificar e associar imagens.

Fonte: Amantini et al. (2002).

Para avaliar a carga semântica da informação cromática Guimarães (2003:183-184) desenvolveu o Modelo Ontogênico das Cores (Fig. 3.1), um instrumento para análise e produção dos textos da mídia em que a cor seja um importante elemento de significação.

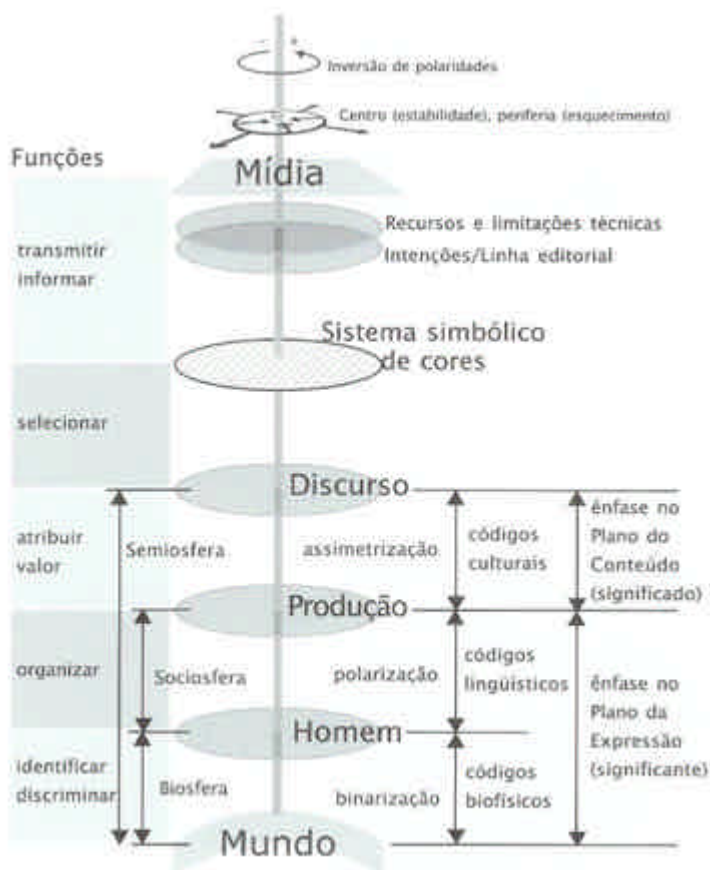


Figura 3.1: Modelo Ontogênico das Cores.  
Fonte: Guimarães (2003: 171).

Tal modelo, como uma estrutura de orientação para compreensão e uso da cor como informação, pretende indicar comportamentos para o uso consciente ou para análise objetiva dos textos cor-informação.

É composto de quatro subsistemas formadores do repertório cor:

- ? Mundo: composto pelas imagens naturais, que possuem vínculo concreto com a realidade. As cores que formam o campo semântico desse sistema originam-se da natureza: animais, vegetais, minerais, condições climáticas, diferenças

cromáticas de algumas regiões. Além das derivadas da produção humana (arquitetura, decoração, paisagismo...).

- ? Homem: incorpora capacidades humanas para a percepção, compreensão, organização e transmissão de informações cromáticas e as formas como essas capacidades podem variar em cada grupo diferenciado. Esse sistema diferencia a natureza da informação conforme a variedade dos agentes produtores ou receptores dessa informação.
- ? Produção: todos os objetos criados pelo homem que, conforme suas funções e objetivos, podem constituir campos semânticos específicos. Para aplicação de cada um desses campos semânticos ou simbólicos, é preciso verificar a correspondência entre o código e o momento de uso, já que alguns deles são sazonais.
- ? Discurso: obtido por meio de discursos de toda espécie, sendo os principais oriundos do exercício do saber (como a filosofia, ciência e educação), da comunicação, religião, política, mitologia, etc. Como os discursos são localizados diacronicamente, historicamente e geograficamente, uns podem se sobrepor aos outros e até mesmo definir diferenças culturais.
- ? Sistema simbólico: soma de todos os subsistemas

A soma dos subsistemas, colocados sobre os dados do mundo real, origina o sistema simbólico. Este é a instância estruturada de descrição de todas as ações de organização das informações cromáticas de determinado fato.

Portanto, tomando como referência o Modelo Ontogênico das Cores, propôs uma metodologia para elaboração de informações cromáticas dividida em dois momentos: investigação e construção de tais informações (Tabela 3.20).

## METODOLOGIA PARA ELABORAÇÃO DE INFORMAÇÕES CROMÁTICAS DE GUIMARÃES.

<b>Parte I</b>	<b>Roteiro para Processo de Investigação:</b>
1	Identificar características técnicas da mídia;
2	Relacionar a programação visual aos outros códigos utilizados na publicação; verificar as ações positivas e ações negativas das cores;
3	Fazer o levantamento das cores utilizadas e das suas relações hierárquicas; deduzir o sistema simbólico de cores;
4	Identificar os campos semânticos utilizados em todas as camadas que participam nos processos de filtragem e interferência; verificar os códigos que foram utilizados e analisar as funções que cada um teve na seleção de cores;
5	Reconstruir o trajeto das cores, desde a emissão do fato até a publicação da mensagem.
<b>Parte II</b>	<b>Roteiro para Construção de Informações Cromáticas:</b>
1	Determinar quais cores estão associadas à natureza concreta do fato;
2	Determinar quais os filtros (e seus comportamentos) e os campos semânticos de cada camada que participará da construção da paleta de cor-informação;
3	Obter um sistema simbólico coerente, responsável e de alto valor informativo;
4	Delimitar o sistema simbólico às intenções da publicação, evitando as ações negativas;
5	Adaptar o sistema simbólico aos recursos e às limitações do meio.

Fonte: Guimarães (2003:183-184)

O LDP/DI-SC – Laboratório Brasileiro de Desenho Industrial (1986:22) definiu algumas estratégias de utilização das cores para projetos:

- ? Unificar pela cor: diferenças formais são compensadas pela cor. A cor unifica os componentes pertencentes a um grupo.
- ? Distinguir pela cor: figuras/formas idênticas são diferenciadas pela aplicação de cores.
- ? Camuflar pela cor: assimilar uma figura/forma a um contexto (fundo). Esse efeito é o contrário do contraste. Baseia-se na minimização ou diminuição, ou, até, eliminação dos contrastes.
- ? Chamar atenção pela cor: sinalizar, enfatizar uma forma/figura pelo contraste com o seu contexto.
- ? Estruturar pela cor: enfatizar a estrutura diferenciada de formas/figuras num contexto.
- ? Codificar pela cor: por meio de convenção liga-se determinada cor com um significado específico.

- ? Indicar pela cor: fenômenos físicos são representados pela cor utilizada como signo sintocromático.
- ? Simbolizar pela cor: uso sócio-cultural da cor para representar determinados atributos.
- ? Estilizar pela cor: “exagerar” ou quebrar o uso convencional das cores.

Tais estratégias podem ser utilizadas como ferramentas de auxílio para a análise do esquema cromático de interfaces digitais. Elas comportam aspectos das dimensões sintática, e semântica organizados de forma a facilitar a interface entre o homem e a informação cromática (dimensão pragmática).

Deve-se enfatizar o fato de que os elementos que compõem a interface devem ser analisados separadamente e em conjunto, no que se refere às estratégias de uso de cor, e, que uma interface pode apresentar uma ou mais dessas estratégias.

Um outro fator estratégico do uso das cores é apontado por Toutain (2003: 116) quanto às potencialidades da cor, que devem ser consideradas na aplicação de esquemas cromáticos:

- ? Poder discriminatório – uma mudança de cor pode representar uma mudança de conteúdo em algum aspecto;
- ? Poder iconizante – a cor pode entrar em ação em um nível discursivo, contribuir para criar o efeito de realidade e desenvolver uma enunciação do tipo realista;
- ? Potencialidades Psico-emotivas – as capacidades da cor para relacionar-se com o estado de ânimo e atuar diante de relações sinestésicas;
- ? Semioses simbólicas ou monofuncionais, semi-simbólicas e semiótica multifuncional – nelas a cor pode significar forma simbólica, semi-simbólica ou propriamente segundo o tipo de relação que exista entre seu significado e sua forma;
- ? Poder de abstração e o poder concreto – neste caso a cor pode aumentar o grau de abstração de uma imagem (como na arte chinesa) variando a intensidade e o tipo de significado.

Essas potencialidades, também influenciadas pelas dimensões sintáticas e semânticas, dão suporte para a análise da dimensão pragmática, na medida em que repercutem diretamente na manipulação da interface pelo homem.